cação Básica. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CN/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001.

KAPLAN, H I.; SADOCK J.; GREB. A. Compêndio de Psiquiatria: Ciências do comportamento e Psiquiatria Clínica. 7. ed. 3. reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 1997.

REGINA, Maria. ISSN 1806-0625. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, São Paulo, v. 14, n. , p.1-14 maio 2010.

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE

DEIVID MARQUES BATISTA

RESUMO

Planejar é pensar e organizar antes qualquer ação. Na educação, o planejamento é essencial para o bom andamento do processo de ensino aprendizagem. Essa pesquisa bibliográfica se dispõe a apresentar a importância do planejamento na prática docente. No contexto da educação, há que se utilizar de todo o acervo de conhecimentos, de experiência e de didática para criar um ambiente de aprendizagem contínua, tanto para os alunos quanto para os professores, que necessitam dominar as novas tecnologias na educação que são uma realidade que docentes devem aproveitar em grande escala ou em pequena, mas, por vezes, deixam de aproveitar por se encontrarem desconectados dos novos tempos. O objetivo dessa pesquisa é investigar a importância do planejamento na prática docente. Como resultados, apresentamos várias dicas de como preparar o planejamento das aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Planejamento; Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

To plan is to think and to organize before any action. In education, planning is essential for the smooth progress of the teaching-learning process. This bibliographic research is prepared to present the importance of planning in teaching practice. In the context of education, it is necessary to use the whole body of knowledge, experience and didactics to create an environment of continuous learning for both students and teachers, who need to master the new technologies in education that are a reality which teachers should take advantage of on a large scale or small, but sometimes fail to take advantage of being disconnected from the new times. The purpose of this research is to investigate the importance of planning in teaching practice. As a result, we present several tips on how to prepare lesson plans.

KEYWORDS: Continuing Education; Planning; Educational technologies.

1. INTRODUÇÃO

É importante saber como são as visões e as práticas de professores em relação ao planejamento de aulas. Desse modo, investigaremos duas principais questões que são colocadas aos professores, comumente: O que fazem quando preparam suas aulas? O que pensam do seu próprio planejamento?

Planejar também é tomar decisões para valorizar as coisas que se leva em conta; quais pontos são mais relevantes; o tem-

po gasto, a fonte de seus conhecimentos, e como eles avaliam os resultados. As informações foram obtidas por meio de entrevistas pessoais estruturadas, as quais foram comparadas com relatos escritos pelos professores. Nossas descobertas nos levaram a refletir sobre maneiras pelas quais o planejamento das aulas pode ser introduzido nos programas de treinamento.

O planejamento da lição está no centro de ser um professor eficaz. É um processo criativo que permite sintetizar a nossa compreensão da aquisição do conhecimento científico e da pedagogia do ensino das ciências com o nosso conhecimento dos alunos, do currículo e do contexto de ensino. É uma época em que visualizamos o aprendizado que queremos que ocorra, e analisamos como todas as partes da experiência de aprendizado devem se encaixar para tornar essa visão uma realidade de sala de aula.

Há vários benefícios em escrever um plano de aula. Primeiro, o planejamento de aulas produz lições mais unificadas (TEODORO, 2020). Dá aos professores a oportunidade de pensar deliberadamente sobre a escolha dos objetivos da aula, os tipos de atividades que atenderão a esses objetivos, a sequência dessas atividades, os materiais necessários, a duração de cada atividade e como os alunos devem ser agrupados. Os professores podem refletir sobre os links entre uma atividade e a próxima, a relação entre a lição atual e quaisquer lições passadas ou futuras, e a correlação entre atividades de aprendizagem e práticas de avaliação. Como o professor considerou essas conexões e agora pode torná-las explícitas aos alunos, a lição será mais significativa para eles.

O processo de planejamento de aulas permite que os professores avaliem seus próprios conhecimentos em relação ao conteúdo a ser ensinado. Se um professor tiver que ensinar, por exemplo, uma estrutura gramatical complexa e não tiver certeza das regras, o professor ficaria ciente disso durante o planejamento das aulas e poderia tomar as medidas necessárias para obter as informações necessárias. Da mesma forma, se um professor não tiver certeza de como pronunciar uma nova palavra do vocabulário, isso poderá ser solucionado durante o processo de planejamento da aula.

Um professor com um plano, então, é um professor mais confiante. O professor é claro sobre o que precisa ser feito, como e quando realizá-lo. A lição tenderá a fluir mais suavemente porque todas as informações foram reunidas e os detalhes foram decididos de antemão. O professor não desperdiçará o tempo de aula folheando o livro, pensando no que fazer em seguida, ou correndo para fazer fotocópias. A confiança do professor inspirará mais respeito dos alunos, reduzindo assim os problemas de disciplina e ajudando os alunos a se sentirem mais relaxados e abertos ao aprendizado. Alguns professores acham que o planejamento de aulas leva muito tempo.

No entanto, os planos de aula podem ser usados novamente, num todo ou em partes, em outras lições em meses ou anos no futuro (TEODORO, 2020). Muitos professores mantêm arquivos de lições anteriores que eles ensinaram, onde usam para facilitar o planejamento de suas aulas atuais. Em outras palavras, o planejamento de aulas agora pode economizar tempo mais tarde. Planos de aula podem ser úteis para outras pessoas também. Os professores substitutos enfrentam o desafio de ensinar outra turma de professor e gostam de receber um plano de aula

detalhado a seguir. Saber que o substituto está seguindo o plano também dá ao professor regular da sala de aula a confiança de que o tempo de aula está sendo usado produtivamente em sua ausência.

Além disso, os planos de aula também podem documentar para os administradores a instrução que está ocorrendo. Se um supervisor quiser saber o que foi feito na aula há duas semanas, o professor só precisa consultar o plano de aula daquele dia. Por fim, os planos de aula podem servir como evidência do desempenho profissional de um professor. Às vezes, pede-se aos professores que incluam planos de aula, juntamente com outros materiais, como parte de um portfólio para apoiar sua avaliação de desempenho anual. Os professores que se candidatam a novos empregos podem ser solicitados a enviar planos de aula como parte de sua solicitação de emprego, para que os empregadores possam ter uma noção de suas habilidades organizacionais e estilo de ensino.

O objetivo dessa pesquisa é investigar a importância do planejamento na prática docente.

De acordo com a metodologia, este estudo se classifica como descritivo devido pelos seus objetivos, porque descreve características de um objeto de estudo específico. Pela natureza dos dados, é classificado como qualitativa por buscar a compreensão e a interpretação de fenômenos. (GONSALVES, 2012).

Köche (2011) concebe várias formas de conhecer, no entanto, a ciência moderna trouxe um método prático e eficaz na busca da verdade, compreendido pelo experimento, em formular hipóteses, repetir a experimentação para averiguar as hipóteses e formular generalizações, leis ou teorias.

2. IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA DOCÊNCIA

O planejamento para a sala de aula é uma parte importante da educação e do gerenciamento de comportamento. O planejamento adequado da sala de aula manterá você organizado e no caminho certo enquanto ensina, permitindo que você ensine mais e gerencie menos. (CRUZ, 2017)

2.1 PLANOS DE AULA

Parte do planejamento da sala de aula está no desenvolvimento de planos de aula eficazes. Um bom plano de aula pode incluir um objetivo ou meta, as diretrizes da lição, o resultado esperado e espaços para mudanças ao longo do caminho.

2.2 GESTÃO DE COMPORTAMENTOS

É importante que o planejamento da sala de aula tenha regras e consequências definidas. Não só você sabe o que está acontecendo nessa situação, os alunos sabem, e não há nenhuma adivinhação. Isso dá aos alunos menos distração e ajuda a mantê-los focados na lição.

2.3 Rotina

Seguir uma rotina diária é uma ideia que você pode considerar para o planejamento em sala de aula. Às vezes é divertido ser excitante e único, mas tente fazer isso no contexto da lição, não mudando a rotina diária.

2.4 LAYOUT DA SALA DE AULA

Como você configura sua sala de aula é uma parte complexa do planejamento da sala de aula. Certifique-se de que sua mesa é localizada onde você pode ver o maior número possível de alunos ao mesmo tempo. Você pode considerar o agrupamento das mesas do aluno para facilitar atividades de pequenos grupos. Pense em ter uma área da sala que possa ser usada para leitura silenciosa ou apenas um intervalo geral. (CRUZ, 2017)

2.5 O PLANO DE AULA EFICAZ REFORÇA O ENSINO

O melhor ensino vem de ter não apenas um bom plano de aula para cada seção individual, mas também uma visão geral, uma noção de como as seções individuais se encaixam no grande esquema das coisas. Afinal, se você não sabe para que serve cada seção, você não pode comunicar isso aos seus alunos e, se eles não sabem por que estão na seção, por que eles deveriam ir?

Um bom planejamento de aulas é essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Um professor preparado está bem em seu caminho para uma experiência instrutiva de sucesso. O desenvolvimento de lições interessantes exige muito tempo e esforço. Como um novo professor, você deve estar comprometido em gastar o tempo necessário neste esforço. (CRUZ, 2017)

Também é importante perceber que a melhor aula planejada não tem valor se procedimentos de entrega interessantes, juntamente com boas técnicas de gerenciamento de sala de aula, não estiverem em evidência. Existe um grande volume de pesquisas disponíveis referentes ao desenvolvimento e entrega de aulas e à importância do gerenciamento da sala de aula. São habilidades que devem ser pesquisadas, estruturadas de acordo com o seu estilo individual, implementadas em uma situação de aprendizado / professor e constantemente avaliadas e renovadas quando necessário. A consistência é da maior importância na implementação de um plano de gerenciamento de sala de aula.

Todos os professores devem entender que eles não são uma ilha em si mesmos. A filosofia educacional do distrito e a singularidade de suas escolas devem ser a força orientadora por trás do que acontece na sala de aula. O código de disciplina da escola, que deve ser justo, responsável e significativo, deve ser refletido nos esforços de gerenciamento de sala de aula de cada professor.

2.6 ESTRATÉGIAS PARA PLANEJAMENTO DE LIÇÕES EFICAZES

Um plano de aula é o roteiro do instrutor sobre o que os alunos precisam aprender e como isso será feito efetivamente durante o horário da aula. Antes de planejar sua aula, primeiro você precisa identificar os objetivos de aprendizado para a reunião de classe. Em seguida, você pode criar atividades de aprendizado adequadas e desenvolver estratégias para obter feedback sobre o aprendizado do aluno. Um plano de aula bem sucedido aborda e integra esses três componentes principais: objetivos para a aprendizagem do aluno; atividades de ensino / aprendizagem e estratégias para verificar o entendimento do aluno.

A especificação de objetivos concretos para a aprendizagem dos alunos ajudará a determinar os tipos de atividades de ensino e aprendizagem que você usará na aula, enquanto essas atividades definirão como você verificará se os objetivos de aprendizado fo-

ram cumpridos. (FERNANDES, 2001)

2.7 DEZ PASSOS PARA PREPARAR UM PLANO DE AULA

Abaixo estão dez etapas para guiá-lo ao criar seus primeiros planos de aula. Cada etapa é acompanhada por um conjunto de perguntas destinadas a estimular a reflexão e ajudá-lo a projetar suas atividades de ensino e aprendizagem.

2.7.1 Delinear objetivos de aprendizagem

O primeiro passo é determinar o que você quer que os alunos aprendam e possam fazer no final da aula. Para ajudá-lo a especificar seus objetivos para o aprendizado do aluno, responda às seguintes perguntas:

Qual é o tópico da lição? O que eu quero que os alunos aprendam? O que eu quero que eles entendam e consigam fazer no final da aula? O que eu quero que eles tirem dessa lição em particular?

Uma vez que você delineie os objetivos de aprendizagem para a reunião de classe, classifique-os em termos de sua importância. Este passo irá prepará-lo para administrar o tempo de aula e realizar os objetivos de aprendizado mais importantes, caso você esteja pressionado pelo tempo. Considere as seguintes perguntas:

Quais são os conceitos, ideias ou habilidades mais importantes que desejo que os alunos compreendam e apliquem? Por que eles são importantes? Se eu não tivesse tempo, quais não poderiam ser omitidos? E, inversamente, quais eu poderia pular se fosse pressionado pelo tempo?

2.7.2 Desenvolver a introdução

Agora que você tem seus objetivos de aprendizado em ordem de importância, planeje as atividades específicas que você usará para que os alunos entendam e apliquem o que aprenderam. Porque você terá um corpo diversificado de alunos com diferentes experiências acadêmicas e pessoais, eles podem já estar familiarizados com o tópico. É por isso que você pode começar com uma pergunta ou atividade para avaliar o conhecimento dos alunos sobre o assunto ou, possivelmente, suas noções preconcebidas sobre o assunto. Por exemplo, você pode fazer uma pesquisa simples: “Quantos de vocês já ouviram falar do X? Levante sua mão se puder”. Você também pode reunir informações básicas de seus alunos antes da aula, enviando uma pesquisa eletrônica aos alunos ou pedindo-lhes que escrevam comentários sobre os cartões de índice. Essas informações adicionais podem ajudar a moldar sua introdução, atividades de aprendizado, etc. Quando você tem uma ideia da familiaridade dos alunos com o tópico, também terá uma noção do que focar. (FERNANDES, 2001)

Desenvolva uma introdução criativa ao tópico para estimular o interesse e estimular o pensamento. Você pode usar uma variedade de abordagens para engajar os alunos (por exemplo, anedotas pessoais, eventos históricos, dilemas instigantes, exemplos do mundo real, videoclipes curtos, aplicativos práticos, perguntas investigativas, etc.). Considere as seguintes perguntas ao planejar sua apresentação:

Como vou verificar se os alunos sabem alguma coisa sobre o assunto ou têm alguma ideia preconcebida sobre isso? Quais são algumas ideias comumente mantidas (ou possivelmente equívocos) sobre esse tópico

que os alunos possam estar familiarizados ou que possam adotar? O que farei para apresentar o tópico?

2.7.3 Planeje as atividades de aprendizagem específicas (o corpo principal da lição)

Prepare várias maneiras diferentes de explicar o material (exemplos da vida real, analogias, visuais, etc.) para chamar a atenção de mais alunos e apelar para diferentes estilos de aprendizagem. Ao planejar seus exemplos e atividades, estime quanto tempo você gastará em cada um deles. Construa a tempo para explicações ou discussões ampliadas, mas também esteja preparado para avançar rapidamente para diferentes aplicativos ou problemas e para identificar estratégias que busquem compreensão. Essas perguntas ajudariam a projetar as atividades de aprendizado que você usará:

O que farei para explicar o tópico? O que farei para ilustrar o tópico de uma maneira diferente? Como posso envolver os alunos no tópico? Quais são alguns exemplos relevantes da vida real, analogias ou situações que podem ajudar os alunos a entender o tópico? O que os alunos precisam fazer para ajudá-los a entender melhor o assunto?

2.7.4 Planeje para entender

Agora que você explicou o tópico e ilustrou-o com exemplos diferentes, você precisa verificar a compreensão do aluno - como você saberá que os alunos estão aprendendo? Pense em perguntas específicas que você pode fazer aos alunos para verificar se estão entendendo, anotá-las e, em seguida, parafraseá-las para que você esteja preparado para fazer as perguntas de maneiras diferentes. Tente prever as respostas que suas perguntas gerarão. Decida se você deseja que os alunos respondam oralmente ou por escrito.

Que perguntas eu vou pedir aos alunos para verificar se entendem? O que terei alunos para demonstrar que estão seguindo? Voltando à minha lista de objetivos de aprendizagem, que atividade posso fazer com os alunos para verificar se cada um deles foi realizado?

Uma estratégia importante que também o ajudará no gerenciamento do tempo é antecipar as perguntas dos alunos. Ao planejar sua aula, decida que tipos de

perguntas serão produtivas para discussão e quais perguntas podem desviar a turma. Pense e decida sobre o equilíbrio entre a cobertura do conteúdo (realização de seus objetivos de aprendizado) e a garantia de que os alunos entendam.

2.7.5 Desenvolver uma conclusão e uma prévia

Revise o material abordado na aula resumindo os principais pontos da lição. Você pode fazer isso de várias maneiras: você mesmo pode declarar os pontos principais (“Hoje nós conversamos sobre…”), você pode pedir a um aluno para ajudá- lo a resumi-los, ou você pode até pedir a todos os alunos que escrevam em um pedaço de papel o que eles acham que foram os pontos principais da lição. Você pode analisar as respostas dos alunos para avaliar sua compreensão do tópico e, em seguida, explicar qualquer coisa que não esteja clara na aula a seguir. Conclua a lição não apenas resumindo os pontos principais, mas também vi-

sualizando a próxima lição. Como o tópico se relaciona com o que está chegando? Essa visualização estimulará o interesse dos alunos e os ajudará a conectar as diferentes ideias dentro de um contexto maior.

2.7.6 Crie uma linha do tempo realista

Saiba como é fácil ficar sem tempo e não cobrir todos os pontos que você planejou cobrir. Uma lista de dez objetivos de aprendizagem não é realista, então reduza sua lista a dois ou três conceitos-chave, ideias ou habilidades que você deseja que os alunos aprendam. Os instrutores também concordam que muitas vezes precisam ajustar o plano de aula durante a aula, dependendo do que os alunos precisam. Sua lista de objetivos de aprendizagem priorizados o ajudará a tomar decisões no local e a ajustar seu plano de aula conforme necessário. Ter exemplos adicionais ou atividades alternativas também lhe permitirá ser flexível. Um cronograma realista refletirá sua flexibilidade e prontidão para se adaptar ao ambiente de sala de aula específico. Aqui estão algumas estratégias para criar um cronograma realista: estime quanto tempo cada uma das atividades levará, então planeje um tempo extra para cada; quando você preparar seu plano de aula, ao lado de cada atividade, indique quanto tempo você espera; planeje alguns minutos no final da aula para responder a todas as perguntas restantes e resumir os pontos principais; planeje uma atividade extra ou pergunta de discussão caso você tenha tempo sobrando; seja flexível – esteja pronto para ajustar seu plano de aula às necessidades dos alunos e se concentre no que parece ser mais produtivo do que em seu plano original.

2.7.7 Apresentando o plano de aula

Permitir que seus alunos saibam o que estarão aprendendo e fazendo na aula ajudará a mantê-los mais engajados e no caminho certo. Você pode compartilhar seu plano de aula escrevendo uma breve agenda no quadro ou dizendo aos alunos explicitamente o que eles estarão aprendendo e fazendo em sala de aula. Você pode delinear no quadro ou em um folheto os objetivos de aprendizado para a classe. Proporcionar uma organização significativa do tempo de aula pode ajudar os alunos a não apenas se lembrarem melhor, mas também acompanharem sua apresentação e entenderem o raciocínio por trás das atividades em sala de aula. Ter uma agenda claramente visível (por exemplo, no quadro) também ajudará você e os alunos a permanecerem no caminho certo.

2.7.8 Como ensinar

Embora seja claro sobre quais tópicos ensinar é importante, saber como ensiná-los é a chave para o sucesso na sala de aula. O mesmo tópico pode ser (e deve ser) ensinado de maneira diferente, dependendo das habilidades, temperamento e atitude dos alunos. Essas considerações devem influenciar o planejamento do professor sobre as tarefas a serem apresentadas, os recursos necessários e o andamento das lições. Com os alunos em mente, o professor deve fazer perguntas como “Devemos dedicar mais tempo a manipulações concretas?”, “Usar mais planilhas para praticar?” Ou até mesmo “imprimir planilhas em cores versus preto-e- branco faz diferença?

2.7.9 Refletindo sobre o seu plano de aula

Um plano de aula pode não funcionar tão bem quanto você esperava devido a várias circunstâncias externas. Você não deve desanimar - isso acontece até mesmo com os professores mais experientes! Tire alguns minutos depois de cada aula para refletir sobre o que funcionou bem e por que, e o que você poderia ter feito de forma diferente. Identificar uma organização bem sucedida e menos bem sucedida do tempo de aula e das atividades facilitaria a adaptação às contingências da sala de aula. Para obter feedback adicional sobre o planejamento e o gerenciamento do tempo de aula, obtenha feedback do aluno, adote observação de colegas, visualize um vídeo de seu ensino e faça uma consulta com um mentor.

2.7.10 Entrega e desempenho profissional

Um plano de aula claro pode ser usado por professores substitutos, garantindo que o tempo seja usado de forma produtiva, quando o professor principal não estiver por perto. Ele também pode servir como um documento central para entregar aos novos professores que estão ensinando o nível pela primeira vez. Além disso, os planos de aula, juntamente com outros materiais, também podem ser usados para apoiar a avaliação de desempenho anual. Os professores que se candidatam a um novo emprego também podem enviar amostras de seus planos de aula para mostrar seu conhecimento de conteúdo e suas habilidades organizacionais.

As coisas mais importantes a serem feitas durante a preparação para a aula: faça os conjuntos de leitura e de problemas; tome notas no material; revise notas de aula para a semana; preparar um esboço de questões para cobrir em aula; faça uma lista de perguntas para usar na aula ou escreva no quadro; faça um folheto de tópicos para discutir em aula; faça um guia de estudo para distribuir; projetar uma lição de casa ou pergunta para os alunos se prepararem para uma futura aula; compilar bibliografias ou outras informações externas relacionadas ao material; montar material visual; prepare slides, vídeos; prepare a leitura suplementar; preparar folhetos sobre dicas de escrita, métodos de pesquisa, resolução de problemas, técnicas de laboratório, etc.; reúna-se com demais professores e coordenadores para discutir o material e como apresentá-lo; revise as perguntas dos alunos para antecipar suas preocupações, problemas, interesses; faça questionários; elaborar debates, discussões em pequenos grupos ou outros projetos interativos; copie artigos relevantes para a discussão em mãos em jornais e outros periódicos. (LIMA; VERÇOSA, 2019)

2.8 TEMPO PARA PLANEJAR

Os professores recebem um período de planejamento na escola, mas esse tempo raramente é usado para “planejamento”. Em vez disso, é frequentemente utilizado para contatar os pais, conduzir uma conferência, acompanhar e-mails ou artigos de grau. O verdadeiro planejamento e preparação ocorrem fora do horário

escolar. Muitos professores chegam cedo, ficam até tarde e passam parte de seus finais de semana trabalhando para garantir que estejam adequadamente preparados. Eles exploram opções, adaptam-se a mudanças e pesquisam novas ideias na esperança de que possam criar o ambiente ideal

de aprendizado. (MAGALHÃES, 2013)

Ensinar não é algo que você possa fazer de forma eficaz na hora. Requer uma mistura saudável de conhecimento de conteúdo, estratégias instrucionais e táticas de gerenciamento de sala de aula. Preparação e planejamento desempenham um papel crítico no desenvolvimento dessas coisas. Também é preciso alguma experimentação e até um pouco de sorte. É importante notar que mesmo as lições bem planejadas podem desmoronar rapidamente. Algumas das ideias mais bem concebidas acabarão sendo falhas massivas quando colocadas em prática. Quando isso acontece, os professores precisam voltar à prancheta e reorganizar sua abordagem e plano de ataque.

O ponto principal é que a preparação e o planejamento são importantes. Nunca pode ser visto como uma perda de tempo. Em vez disso, deve ser visto como um investimento. Este é um investimento que vai pagar a longo prazo.

Seis maneiras de preparação e planejamento adequados valerão a pena:

- Faça de você um professor melhor. Estudar teoria educacional e examinar as melhores práticas ajuda a definir e moldar sua própria filosofia de ensino. Estudar o conteúdo que você ensina em profundidade também ajudará você a crescer e melhorar.

- Aumente o desempenho e a conquista do aluno: como professor, deve dominar o assunto a ser ensinado, de forma coesa e objetiva suficiente para que os alunos entendam.

- Faça o dia passar mais rápido: o tempo de inatividade é o pior inimigo do professor. Os professores devem preparar e planejar material suficiente para durar todo o período de aula ou dia de aula. Cada segundo de cada dia deve importar. Quando você planeja o suficiente, os alunos permanecem engajados, o dia passa mais rápido e, em última análise, o aprendizado do aluno é maximizado.

- Minimize as questões disciplinares da sala de aula: o tédio é a causa número um de encenação. Desenvolver o ensino onde o aprendizado seja divertido. Aplicando ao dia a dia de cada aluno.

- Seja confiante: a confiança é uma característica importante para um professor possuir. Passar a confiança ajudará seus alunos a comprar o que você está vendendo. Como professor, você nunca se pergunta se poderia ter feito mais para alcançar um aluno ou grupo de alunos. Você pode não gostar de como uma determinada lição vai, mas deve se orgulhar de saber que não foi por falta de preparo e planejamento.

- Ganhe o respeito de todos: Os professores sabem quais professores estão dedicando o tempo necessário para ser um professor efetivo e quais professores não são. Investir tempo extra em sua sala de aula não passará despercebido por aqueles ao seu redor. Eles podem nem sempre concordar com a forma como você administra sua sala de aula, mas eles terão um respeito natural por você quando perceberem o quanto você trabalha no seu ofício. (OLIVEIRA; VASCONCELLOS, 2011)

3. DICAS PARA UM BOM PLANEJAMENTO

Um exercício interessante de valorização do planejamento de aulas é pensar em um momento em que o professor entre em uma sala de aula sem planos. Como se sen-

tiria se precisasse fazer fotocópias no meio da aula?

Desse modo, a seguir, serão apresentadas seis razões pelas quais é importante que os professores tenham um plano de aula.

3.1. Garantir o alinhamento entre os anos

O planejamento da aula deve ser feito em todas as séries para evitar omissões e repetições desnecessárias. Se o aluno não tiver aprendido adição e subtração de 20 a 100 no primeiro ano, eles não estarão prontos para adição e subtração às centenas no segundo ano. Se os alunos aprenderam multiplicação para 6,7,8 e 9 no terceiro ano, os professores não devem repetir as mesmas tabelas de multiplicação no quarto ano. Há uma diferença entre a revisão depois das férias e o fato de passar semanas sobre o tópico como se os alunos não tivessem feito isso antes. No entanto, muitas vezes, vemos omissões ou sobreposições entre as notas.

O final do semestre é o melhor momento para ter aulas, para discutir o que foi realizado e o que precisa ser trabalhado. Se os alunos estão com dificuldades este ano, o professor precisa informar o professor que estará com a sala no ano seguinte; discutir estratégias para preencher as lacunas e maneiras de evitá-las no futuro.

3.2. Evite ensinar de capa a capa

Embora isso possa funcionar em alguns casos, entende-se que os livros didáticos geralmente incluem muito mais materiais do que o necessário. Embora ofereça aos professores opções, pode ser confuso para alguns professores quando eles precisam decidir o que ensinar. Professores que ensinam de capa de livro a capa, às vezes, descobrem que não são capazes de realizar seus objetivos e precisam se apressar nos últimos tópicos.

Um plano de aula é importante, pois dá um sentido de direção em relação aos padrões. Os professores sabem o que é importante e o que é secundário. É mais importante que os alunos aprendam profundamente com compreensão do que percorrer superficialmente muitos tópicos.

3.3. Como ensinar

Embora seja claro sobre quais tópicos ensinar é importante, saber como ensiná-los é a chave para o sucesso na sala de aula. O mesmo tópico pode ser (e deve ser) ensinado de maneira diferente, dependendo das habilidades, temperamento e atitude dos alunos. Essas considerações devem influenciar o planejamento do professor sobre as tarefas a serem apresentadas, os recursos necessários e o andamento das lições. Com os alunos em mente, o professor deve fazer perguntas como “Devemos dedicar mais tempo a manipulações concretas?”, “Usar mais planilhas para praticar?” Ou até mesmo “imprimir planilhas em cores versus preto-e- branco faz diferença?” (SORDI, 2019)

3.4. Um bom plano de aula faz um professor confiante

Muitos professores ensinam como foram ensinados como estudantes. No entanto, isso pode não ser o melhor caminho. Precisamos nos atualizar constantemente com as melhores práticas que funcionam e como ensinar de maneira mais eficaz. Por exem-

plo, um professor que só aprendeu “como” e não “por que” quando crescer, precisará avaliar sua própria lacuna no conhecimento ao elaborar os planos de aula para o semestre. Isso dá confiança ao professor ao ministrar a aula na sala de aula. Um professor confiante inspira respeito dos alunos, o que, por sua vez, reduz os problemas de disciplina.

3. 5. Planejamento de lições agora economiza tempo no futuro

Os planos de aula servem como uma base útil para planejamento futuro. Eles podem ser usados novamente, no todo ou em parte, para futuras aulas. O planejamento da lição para os anos subsequentes pode ser extraído e modificado do planejamento atual. O esforço extra feito pelos professores do primeiro ano para planejar e organizar os planos de aula e os recursos do ano inteiro irá percorrer um longo caminho para os anos subsequentes ensinando o mesmo nível.

3.6. Entrega e desempenho profissional

Um plano de aula claro pode ser usado por professores substitutos, garantindo que o tempo seja usado de forma produtiva, quando o professor principal não estiver por perto. Ele também pode servir como um documento central para entregar aos novos professores que estão ensinando o nível pela primeira vez. Além disso, os planos de aula, juntamente com outros materiais, também podem ser usados para apoiar a avaliação de desempenho anual. Os professores que se candidatam a um novo emprego também podem enviar amostras de seus planos de aula para mostrar seu conhecimento de conteúdo e suas habilidades organizacionais. (SÁNCHEZ; VALCÁRCEL, 1999)

Há muitos benefícios importantes em ter um conjunto claro e organizado de planos de aula. Um bom planejamento permite um ensino e aprendizado mais eficazes. No entanto, muitas coisas podem acontecer nas aulas e é importante que os professores adaptem seus planos para responder às necessidades dos alunos.

Para ser eficaz, o plano de aula não precisa ser um documento exaustivo que descreva cada cenário de sala de aula possível. Nem precisa antecipar a resposta ou pergunta de cada aluno. Em vez disso, deve fornecer-lhe um geral. Há muitos benefícios importantes de ter um conjunto claro e organizado de planos de aula. Um bom planejamento permite um ensino e aprendizado mais eficazes. No entanto, muitas coisas podem acontecer nas aulas e é importante que os professores adaptem seus planos para responder às necessidades dos alunos. Como Jim Scrivener diz:

“Prepare-se completamente. Mas, em sala de aula, ensine os alunos, não o plano”. Descreva seus objetivos de ensino, objetivos de aprendizado e meios para realizá-los. É um lembrete do que você quer fazer e como você quer fazer isso. Uma lição produtiva não é aquela em que tudo acontece exatamente como planejado, mas em que tanto os alunos quanto o instrutor aprendem uns com os outros. (TEODORO, 2020)

Preparação e planejamento são componentes críticos do ensino eficaz e a falta deles levará ao fracasso. Antes de mais nada, todo professor deveria estar preparado. Bons professores estão quase em um estado contínuo de preparação e planejamento. Eles estão sempre pensando na próxima lição. O

impacto da preparação e do planejamento é tremendo na aprendizagem dos alunos. Um equívoco comum é que os professores só trabalham na escola, mas quando o tempo de preparação e planejamento é contabilizado, o tempo aumenta significativamente. (VILELA; KATO; MELO, 2014)

CONSIDERAÇÕES

Em tempos remotos, na Grécia Antiga, os libertos iam para a praça pública discutirem questões relativas à Pólis e aos destinos da sociedade. Atualmente, o universo virtual pode possibilitar o conhecimento amplo de questões políticas, sociais e, por outro lado, pode propiciar o isolamento do cidadão imerso no mundo virtual, distanciando-se do mundo real onde é importante sua ativa participação na discussão de metas políticas e melhorias públicas para a qualidade de vida de todos. Para elas, o ciberespaço poderia ser o "amálgama" esperado há tanto tempo para fundir esses dois ideais.

A temática aqui discutida é a formação integral do professor para atuar como formador de cidadãos plenos engajados na sociedade e nela atuar com condições de superar suas dificuldades de conhecimento e profissionalização. Assim, trataremos da formação de professores e de sua prática docente em uma sociedade modernizada com o uso de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Esse assunto está diretamente relacionado à sua formação continuada. Trabalhar com aprendizagem nos dias de hoje envolve um contínuo movimento de reflexão, um reajuste cotidiano dos processos vivenciados no ambiente escolar.

Vários autores apontam a necessidade do desenvolvimento de práticas reflexivas por parte do professor a fim de que este possa propiciar aos seus alunos o desenvolvimento de competências e progressão na sua aprendizagem.

Para os professores, a formação profissional é uma construção pessoal que se apoia em ações práticas e experiências cotidianas em sala de aula. A prática reflexiva vai, além disso, ela é ativa, autônoma e crítica. Define-se através de um conjunto de questionamentos, da capacidade de observação e análise sobre a realidade, da investigação e pesquisa. Ela pode ser uma atividade individual, realizada em pequenos grupos ou efetuada coletivamente.

O ser humano é um conjunto de emoções e dotado de mecanismos que o aproxima das pessoas ou que o distancia delas de acordo com a forma que é tratado pelo outro. A sociabilidade da criança é motivada pelo afeto que ela sente ou dá. O relacionamento entre professor e alunos deve ser de tal modo conduzido a ponto da afetividade tornar-se um elemento positivo de equilíbrio das emoções que tornam a pessoa mais segura e mais motivada para o aprendizado e autovalorização.

A escola é um espaço privilegiado para o cultivo das emoções e do crescimento da criança como pessoa autônoma e conhecedora de seus sentimentos e de seu lugar no mundo.

A escola é, sabidamente, um espaço social instituído nas diferenças. Em seu interior, os conteúdos ensinados deveriam viabilizar respostas às necessidades práticas da vida dos estudantes visando a formação humana plena. A formação educacional deve

propor situações variadas abrangentes para formar o cidadão para a vida, contemplando variadas dimensões que incluem a ética e aspectos político- sociais que possibilitem o desenvolvimento material e psíquico dos indivíduos em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Giseli Barreto da. Didática e docência no ensino superior. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, Dec. 2017. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000300672&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Abr. 2021. https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2931.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Docência universitária e os desafios da formação pedagógica. Espaço Aberto. Agosto, 2001. Disponível em

<https://www.scielosp.org/pdf/icse/2001.v5n9/177-188/pt>. Acesso em: 3 Abr. 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4. ed. Campinas: Alínea, 2012.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIMA, Rosa Caroline Mata; VERÇOSA, Lucy Vieira da Silva. Formação para a Docência no Ensino Superior do Profissional de Saúde. Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino na Saúde. AL, Brasil. 20 n. 3 (2019). DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n3p286-291>. Acesso em: 3 Abr. 2021.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Trabalho, pesquisa e ensino: tensões e desafios para a docência no ensino superior. Psicol. Ensino & Form., Brasília, v. 4, n. 1, p. 60-78, 2013. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612013000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 3 Abr. 2021.

OLIVEIRA, Cláudia Chueire; VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior. Interface. Comunicação Saúde Educação. v.15, n.39, p.1011-24, out./dez. 2011. Disponível em

<https://www.scielosp.org/pdf/icse/2011.v15n39/1011-1024/pt>. Acesso em: 3 Abr. 2021.

SÁNCHEZ, Gaspar; VALCÁRCEL, M. Victoria. Science Teachers' Views and Practices in Planning for Teaching. Journal of Research in Science Teaching. Vol. 36, Nº. 4, pp. 493–513 (1999). Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.58.5437&rep=rep1&type= pdf>. Acesso em: 3 Abr. 2021.

SORDI, Mara Regina Lemes De. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. Educ. rev., Curitiba, v. 35, n. 75, p. 135-154, May 2019. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000300135&lng=en&nrm=iso>.